

Início de incêndio deixa funcionários em pânico

LÍVIA NASCIMENTO

DA EQUIPE DO CORREIO

Um forte estrondo seguido de muita fumaça assustou os funcionários do anexo do Palácio do Buriti no início da tarde de ontem. Segundo o Corpo de Bombeiros do DF, a causa foi um princípio de incêndio provocado por um curto-circuito na caixa de energia elétrica no sétimo andar após uma queda de energia. Sem luz, os servidores e visitantes tiveram que utilizar as escadas para chegar ao térreo do edifício de 16 andares. Cerca de 4 mil pessoas passaram diariamente pelo local, mas em razão do horário que tudo aconteceu, um pouco antes das 13h, muitos estavam fora em horário de almoço e ninguém ficou

“**NÃO REALIZAM MANUTENÇÕES EM MUITOS EDIFÍCIOS DO PODER PÚBLICO. A PARTE ELÉTRICA DESSE ANEXO ESTÁ BASTANTE COMPROMETIDA**”

Tony Malheiros,
arquiteto do Crea-DF

ferido. Por questão de segurança, hoje não haverá expediente em razão dos consertos que precisam ser feitos no local.

No edifício funcionam várias secretarias de governo: Educação, Saúde, Casa Civil, Planejamento e Gestão, entre outras. Durante pouco mais de uma hora servidores do GDF e curiosos aguardavam o parecer do Corpo de Bombeiros sobre a possível interdição do prédio. Após a vistoria, ficou decidido que apenas o sétimo andar onde começou o incêndio e os elevadores ficariam interditados para perícia. Para o arquiteto Tony Malheiros, representante do Crea-DF no Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF (Conplan), não existe nenhuma regulamentação obrigatória administra-

Paulo H. Carvalho/CB/DA Press



SERVIDORES E VISITANTES ABANDONARAM PRÉDIO DO ANEXO POR VOLTA DAS 13H: BOMBEIROS ACIONADOS E SUSTO COM EXPLOÇÃO EM CAIXA DE LUZ

ções de prédios a realizarem revisões periódicas. “Como não existe determinação oficial, muitos edifícios não realizam manutenções constantes, principalmente as construções do poder público. Esse anexo tem uma péssima manutenção e sua parte elétrica está bastante comprometida. E o problema também está na esfera federal”, alertou. Tanto a Defesa Civil quanto o Corpo de Bombeiros explicaram que as vistorias são

realizadas apenas em caso de emergência ou solicitação.

Rotina de risco

Durante o intervalo forçado, muitos funcionários criticavam a estrutura do prédio, que existe há 40 anos. “A nossa vida corre risco todos os dias. Em alguns andares os fios elétricos estão pendurados sem nenhuma proteção no teto ou espalhados pelo chão. Tinha que acontecer alguma coisa aqui para começarem a tomar providências. Estou tremendo até agora”, relatou a servidora Najla de Carvalho Veras, 42.

Muitos trabalhadores afirmaram ter ouvido outras explosões no 13º andar e no térreo da construção, mas de acordo com a tenente Renata Mauro, o problema estava concentrado em apenas uma área. “O único princípio de

incêndio aconteceu no sétimo andar, mas quando chegamos já havia sido controlado. Mas as causas só serão reveladas após o laudo que deverá sair dentro de 15 ou 20 dias”, explicou.

Outra crítica foi a falta de estrutura do prédio para situações de emergência. Não há portas corta-fogo e as escadas não contam com iluminação especial para a retirada de pessoas.

“A sorte é que muitos ainda estavam no almoço. Tivemos que descer nas escadas no escuro porque não havia nenhum tipo de iluminação especial. Todos estavam com medo por conta da fumaça e do forte cheiro de queimado, achamos que se tratava de um incêndio. No andar onde eu trabalho, o nono, a fumaça tomou conta de tudo”, contou a funcionária Arizete Santiago, 57 anos.

MEMÓRIA

Fogo no INSS

A calma de Brasília no recesso de Natal foi interrompida por labaredas no Setor de Autarquias Sul. Um incêndio no prédio do INSS no dia 27 de dezembro de 2005 destruiu seis andares e centenas de processos contra empresas fraudadoras. Em menos de três horas, as chamas se alastraram e queimaram documentos, computadores, arquivos, salas inteiras. O fogo se espalhou rapidamente, mas ninguém ficou ferido.